

As relações entre Religião, Medicina e Ética Juramentos e orações do médico A bioética. Os códigos de ética médica.

Do livro “Filosofia da Cirurgia”
de Henrique Walter Pinotti

1ª parte

A ética médica nos países árabes foi subordinada ao Islã e, na China, durante o período imperial, ao Confucionismo. Na Europa, do início da era cristã até o final do século XVI, teve forte influência do Cristianismo a ética da compaixão pelos sofredores, pacientes e miseráveis, quando foram criados os hospitais do Santo Espírito, o *Hôtel-Dieu de Paris* e os das Misericórdias, todos com seus congêneres. A religião e a medicina estavam estreitamente unidas, porque reconheciam a existência de um contexto ético, da necessidade de tratar a pessoa humana debilitada física e psicologicamente pela enfermidade e colocada, portanto, numa posição de vulnerabilidade. Esta missão está ainda presente nas atividades das Congregações religiosas, que se dedicam às atenções a enfermos em várias instituições hospitalares próprias de filantropia. A relação entre religião e medicina é bem expressa na transmissão de valores existentes nas orações do médico, nos juramentos públicos durante as formaturas, quando prometem assumir seu compromisso com as responsabilidades impostas pela profissão médica.

Há vários séculos existem códigos, juramentos e orações realizadas por médicos e outros praticantes de assistência a pacientes. Enquanto as orações dizem respeito a um compromisso pessoal de deveres, o juramento, por sua vez, é promessa pública do médico, de honrar responsabilidades específicas. Um dos mais antigos juramentos realizados por estudantes de medicina foi o Charaka Samhita da antiga Índia. Este juramento convocava o estudante para seguir o caminho de sacrifício pessoal e compromisso com suas obrigações.

Como se viu no capítulo “Marcos históricos da medicina e cirurgia”, dentro de todo o legado doutrinário, médico e filosófico de Hipócrates, contido nos 76 tratados do *Corpus*

Hippocraticus, encontram-se os *Livros Éticos* e, no primeiro deles, o Juramento de Hipócrates.

Deve-se lembrar que, na concepção científica de Hipócrates, a doença incidia no homem de modo natural, não sendo provocada pelos deuses e astros, segundo a crença da época. Hipócrates na sua doutrina médica: a) separa a medicina da religião e da magia, b) exclui as hipóteses da origem sobrenatural das doenças, c) estabelece os princípios da medicina racional e científica.

No juramento, corajoso e enfático, fica bem explícita esta questão, reforçada pela prova da constituição da profissão médica, orientada por leis fixas, livre e independente da classe dos sacerdotes. Considera, também, a cura do paciente como objetivo fundamental da arte médica, desvinculada dos ritos sacerdotais.

Eu juro por Apolo, médico, e Esculápio e Higéia e Panacéia e todos os deuses e deusas, que, de acordo com minha habilidade e julgamento cumprirei este juramento e estes compromissos, respeitar quem me ensinou esta arte como se fora meu pai, repartir com ele meus bens, suavizar suas necessidades se for necessário; olhar para seus filhos como se fossem meus irmãos, ensinar-lhes esta arte se quiserem aprendê-la sem retribuição ou condição de espécie alguma e pelo preceito, leitura e qualquer outro modo de instrução, darei conhecimento da arte a meus próprios filhos e aos meus mestres e a discípulos ligados por compromisso e juramento, conforme a lei da medicina, mas a ninguém mais. Seguirei aqueles regimes que, de acordo com minha habilidade e julgamento, considerar benéficos a meus doentes e abster-me-ei de tudo que for nocivo e deletério. Não darei venenos Hipócrates mortais a ninguém, mesmo que seja instado, nem darei a ninguém tal conselho e, do mesmo modo, não darei às mulheres pessário para provocar aborto. Viverei e praticarei minha arte com pureza e santidade. Não operarei os que sofreram da pedra mas deixarei que isto seja feito por homens que são práticos neste ofício. Qualquer que seja a casa em que penetre, lá irei

em benefício dos doentes e absterme-ei de qualquer ato voluntário de maldade ou corrupção e, ainda, de sedução de mulheres e homens, de libertos e escravos. Tudo aquilo que tenha ou não relação com a prática da minha profissão, que vir ou ouvir da vida dos homens que não deva ser divulgado, não divulgarei, respeitando tudo aquilo que deva ficar secreto. Enquanto conservar sem violação este juramento, que me seja concedido gozar a vida e a prática da arte, respeitado por todos os homens, em todos os tempos. Que outro seja meu destino se transgredir ou violar este juramento! (Castiglioni, A., 1947).

Aparecem neste juramento três preceitos que são dignos de menção particular: primeiro, a proibição ao médico de praticar o aborto; segundo, o dever do médico, claramente expresso, de não permitir, aconselhar ou cometer qualquer ato que possa prejudicar a saúde de seu paciente; finalmente, a obrigação, aparecida pela primeira vez em juramento, de manter o segredo profissional. Hipócrates deflagrou uma orientação precisa na história da medicina, demonstrando a nítida compreensão do sofrimento do homem, estabelecendo a cura como primeira necessidade, e que não podia ser abandonado nas mãos dos sacerdotes que o confortavam, enquanto continuava com seus males. A doutrina de Hipócrates expressava o pensamento filosófico do que é mais racional na medicina, na maior época da Grécia, retirando-a do âmbito religioso, levando-a para o campo clínico.

A doutrina hipocrática exerceu papel importante difundindo-se para outros países, como aconteceu com o Juramento elaborado por Asaf Judaeus, o mais antigo dos médicos judeus escritores, que viveu na Mesopotâmia, no sétimo século (Scliar, M. J., 1999).

Cuidado para não causares a morte de alguém pela administração do suco de raízes venenosas. Não administres a uma esposa adulta um abortifaciente. Não te deixes levar à tentação pela beleza de uma mulher. Não divulgues qualquer segredo confiado a ti; não prejudiques a ninguém. Não digas do bom que é mau, nem do mau que é bom. Não imites os feiticeiros que despertam a dissídia entre os casais através de encantamentos, da magia e da

feitiçaria. Não participes num ato de infâmia para receber recompensa. No teu tratamento, não uses os métodos dos idólatras (...). Põe tua confiança no Eterno, o Deus da Verdade; Ele mata e Ele dá a vida; Ele fere e cura a ferida...

Pode-se notar o efeito da nova visão da medicina e da presença do médico com seu papel definido e o grande contraste com o Código de Hammurabi editado, na própria Mesopotâmia por volta de 1700 a.C., de ações punitivas contra as atrocidades físicas causadas pelos curandeiros.

De notável destaque é a Oração dos Médicos de Maimônides.

Seu nome original era Abu Imrâm Mûsâ ibn Maimum (1135-1204), nascido em Córdoba, na Espanha, então sob domínio muçulmano. A cidade era um centro cultural, onde mulçumanos, judeus e cristãos tinham convivência e participação ativa na vida pública. Médico, talmudista e célebre filósofo, foi discípulo do famoso filósofo Averroes (1126-1198), também, originário de Córdoba, introdutor do conhecido movimento, o Averroísmo, de grande repercussão médica e filosófica no século XIV. O seu túmulo em Tiberias, na Palestina, é tido como santuário, freqüentado por peregrinos hebreus.

Oração do médico

Atribuída a Maimônides

Ó D'us, Tu formaste o corpo do homem com infinita bondade; Tu reuniste nele numeráveis forças que trabalham incessantemente como tantos instrumentos, de modo a preservar em sua integridade esta linda casa que contém sua alma imortal, e estas forças agem com toda a ordem, concordância e harmonia imagináveis. Se a fraqueza ou paixão violenta, porém, perturba esta harmonia, estas forças agem umas contra as outras e o corpo retorna ao pó de onde veio. Tu enviaste ao homem Teus mensageiros, as doenças que anunciam a aproximação do perigo, e ordenas que ele se prepare para superá-las.

A Eterna Providência designou-me para cuidar da vida e da saúde de Tuas criaturas. Que o amor à minha arte aja em mim o tempo todo, que nunca a avareza, a mesquinhez, nem a sede pela glória ou por uma grande reputação estejam em minha mente; pois, inimigos da verdade e da filantropia, elas poderiam facilmente enganar-me e fazer-me esquecer meu elevado objetivo de fazer o bem a teus filhos.

Concede-me força de coração e de mente, para que ambos possam estar prontos a servir os ricos e os pobres, os bons e os perversos, amigos e inimigos, e que eu jamais enxergue num paciente algo além de um irmão que sofre. Se médicos mais instruídos que eu desejarem me aconselhar, inspira-me com confiança e obediência para reconhecê-los, pois notável é o estudo da ciência. A ninguém é dado ver por si mesmo tudo aquilo que os outros vêem.

Que eu seja moderado em tudo, exceto no conhecimento desta ciência; quanto a isso, que eu seja insaciável; concede-me a força e a oportunidade de sempre corrigir o que já adquiri, sempre para ampliar seu domínio; pois o conhecimento é ilimitado e o espírito do homem também pode se ampliar infinitamente, todos os dias, para enriquecer-se com novas aquisições. Hoje ele pode descobrir seus erros de ontem e amanhã pode obter nova luz sobre aquilo que pensa hoje sobre si mesmo.

D'us, Tu me designaste para cuidar da vida e da morte de Tua criatura: aqui estou, pronto para minha vocação. Que assim seja. Amém! (Wikipedia, julho de 2008).

Os juramentos, nos dias atuais, têm sido utilizados em todo o mundo, sendo que nos Estados Unidos e Canadá são realizados por 98% dos formados e por 50% na Inglaterra.

O Juramento de Hipócrates tem sofrido algumas alterações, preservando-se as partes do respeito ao paciente, o compromisso de honrar a profissão e o segredo médico, como o prestado pelos graduados da Faculdade de Medicina da USP em sessão solene de Colação de Grau.

Prometo que, ao exercer a arte de curar, me mostrarei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e ciência.

Penetrando no interior dos lares meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito da honra: nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu a minha vida e a minha arte com boa reputação entre os homens e para sempre: se dele me afastar ou infringi-lo, suceda-me o contrário.

Existe, porém, uma desatualização deles em relação às propostas da moderna bioética. Apesar de defasado, o juramento hipocrático, prestado nas sessões solenes de formatura, expressa um ato formal público, marcante e afirmador, representando para a sociedade e para os novos médicos um compromisso com a moral, a ética e a lei no exercício profissional.

Continua...